Ano 23.º — Sabado, 6 de Setembro de 1930 — N.º 1141

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3—AVEIRO

Director
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto—Agencia Havas.

Trampolinice em acção

Tem de ser! E' indispensavel repetir a verdade para que da calunia nada fique. Não ha em Aveiro duas correntes de opinião sobre a realisação das obras do seu porto. TODOS AS DESEJAM; TODOS COM ELAS LUCRAM; TODOS POR ELAS SE SACRIFICAM.

Desafia-se o trampolineiro-mór a mostrar, na colecção do *Democrata* um artigo, uma local, uma palavra CONTRA A REALISAÇÃO DAS OBRAS DO PORTO DE AVEIRO!

E' o cúmulo da estupidês acreditar que essa numerosa e bem guarnecida falange de homens de trabalho, de homens de honra do povo, do comercio, da industria e da burocracia de Aveiro, que se tem manifestado contra a preponderancia funesta de um determinado individuo, que a si proprio se proclama unico em inteligencia e honestidade, no bom andamento das obras a realisar, tendo tanto a lucrar com o progresso moral e material da cidade estivesse para aí a empenhar o seu valôr em contrariar as obras do seu porto. O que existe em Aveiro é uma onda formidavel de opinião publica que quer ver levada a efeito a aspiração maxima da cidade sem insultos desbragados aos contribuintes, sem vexâmes para ninguem, dentro da mais apertada economia, *sem esbanjamentos, sem luxos de nenhum proveito colectivo*, sem parasitas a comer o que a outros tanto custa a pagar, e que exige uma distribuição equitativa e justa dos sacrificios que sobre todos têm de pesar! E ha outra corrente que por interesse, por mêdo, ou por inconsciencia porfia em fechar os olhos á verdade e sopra, sopra continuamente a bexiga da vaidade de determinado individuo que a si proprio se proclama unico em inteligencia e honestidade. E a questão de Aveiro não passa disto.

As *élites* intelectuais de todo o mundo aceitam, ou melhor, suportam uma ditadura como ela deve ser suportada: um remedio amargo—ás vezes bem amargo—para salvar um organismo social periclitante. De todos os discursos dos actuais ministros ressalta este principio: teve que ser e tem que ser para se pôr a casa em ordem, acabando por uma vez a orgia a que os numerosos partidos da Republica nos haviam levado.

E é assim. Não ha que negá-lo. Para a cidade de Aveiro—justiça a todos!—é a esse remedio amargo, é ao govêrno da ditadura—MAS SÓ A ELE—que se ficará devendo a realisação das obras do porto!

Quanto ao cidadão-pavão que a si proprio se proclama unico na inteligencia e na honestidade e se arroga o titulo de campeão das obras do porto, a cidade apenas lhe deve mentiras, insultos e vilipendios.

Mais nada.

Chama-me alarve, bandoleiro, môço de cego!

Nunca poderei esquecer estes mimos suaves daquela criatura sinistra, figura tôrva de quadrilheiro de estrada.

Desde o *verdol* do meu aido até á administração MODELAR deste trampolineiro emerito; desde a historia dos DEZOITO CONTOS que lhe saíram do bolso, SEM NUNCA LÁ TEREM ENTRADO, se é exacto o que consta da acta da sessão da comissão executiva da Junta Autonoma, de 28 de dezembro de 1928, até ao milagre de terem entrado na minha adega quaisquer creaturas que eu lá não chamei, ha muito que dizer... a seu tempo. Por agora entro ovante na minha nova profissão. Começo a exercer as funções do meu cargo—*moço de cego*. Pois cá vou com o céguêta pela mão.

Decreto n.º 9324:

Art. 1.º—A Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro é constituida por vogais natos, vogais electivos e vogais delegados.

§ 3.º—São vogais delegados:

a) Um representante da Junta Geral do Distrito, etc., etc., etc.

Art. 9.º—Os vogais electivos de Junta desempenharão o seu cargo por tres anos, e OS VOGAIS DELEGADOS DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS E ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E INDUSTRIAIS PELO TEMPO QUE EXERCEM O SEU MANDATO, SALVO SUBSTITUIÇÃO OU IMPEDIMENTO. (Isto põe-se em letra graúda, porque, apesar dos óculos, o céguêta pouco vê).

Art. 10.º—A POSSE DE QUALQUER VOGAL DA JUNTA EFECTUAR-SE-HA NA PRIMEIRA SESSÃO A QUE COMPAREÇA, MENCIONANDO-SE NA ACTA, COM A VERIFICAÇÃO DOS SEUS PODERES.

Cristo, ex-presidente, era vogal delegado da Junta Geral do Distrito. Foi substituido. Terminou o seu cargo. Deixou de fazer parte da Junta Autonoma!

A Associação Comercial e Industrial de Aveiro, depois deste facto, nomeou-o seu vogal delegado. Mas ainda não houve sessão da Junta Autonoma apoz aquela nomeação. Nem lhe foram verificados os seus poderes, nem ele, portanto, poude ainda tomar posse do seu novo cargo. Portanto o Cristo, que está veraneando gratuitamente em uma casa da Junta Autonoma, nem sequer dessa entidade faz parte!

Na Junta Autonoma, o Cristo, hoje, é nada!

Todos os actos que ele pratique, todos os documentos que ele assine arrogando-se a qualidade de presidente—que ele não tem, que nenhum magistrado lhe poderá reconhecer em juizo—SÃO NULOS!

Ou não existem leis em Portugal!

Ponha aqui os olhos quem tem o dever de olhar por esta situação—pelo menos irregular—de um organismo autonomo de tão amplos poderes e nesta época em que essa irregularidade tão funesta pode vir a ser á realisação das obras do porto de Aveiro.

Cumpri o meu dever de... *moço de cego*.

O homem queria sair... mas não atinava com a porta...

Fermentelos, 1-9-930.

A. ROQUE FERREIRA.
Medico

Uma explicação

Não está, nunca esteve no animo de *O Democrata* ser desagradavel ao sr. dr. José Maria Soares que se manteve, a-pesar de tudo, na ala dos **vinte infamissimos doutores e mais canalha** constante da bula de excomunhão de nosso senhor Cristo, imperador da Barra e seus dominios. E porque assim é expontaneamente vimos declarar que, por pessoa que reputâmos digna de todo o credito, nos foi dito que nada existe de comum entre o sr. dr. Soares e os comissionados do abaixo assinado a que aludimos no ultimo numero e que continuamos a reprovar por o não considerarmos oportuno e redigido nas condições devidas.

Se é certo que não compreendemos e muito lamentamos a saída do sr. dr. José Soares da Junta Geral e do Asilo, a que tantos serviços tem prestado, é igualmente certo que desconhecemos os motivos, talvez ponderosos, que o levaram áquele abandono.

Oxalá, pois, que tudo se esclareça devidamente e a politica não entre naquela cruzada do bem, que é o Asilo Escola Distrital, para não tornar a acontecer o mesmo que já aconteceu—vê-la prostrada na maior decadencia.

Abertura da caça

O dia 1 foi de regosijo para os devotos de Santo Humberto por ser a data em que começaram a dar gosto ao dedo...

As codornizes foram as primeiras vitimas do divertimento, devendo no dia 15 os caçadores terem ampla liberdade para atirarem a todas as peças...

Este ano é assim.

Selos postais

Para uso no continente vão ser criados novos selos das taxas de $75 e 1$25, devendo retirarem da circulação os de $32, $96 e 1$60, que todavia podem ser utilisados até se esgotar o *stock*.

Os selos atuais de $10, $25, $50, $80 e 2$00 mudam apenas de côr.

Todas as terras se modernisam e asseiam

Mas a nossa...

Os jornais de todos os pontos do país, que diariamente lêmos, estão constantemente a congratular-se com os melhoramentos introduzidos nas localidades onde se publicam e que, mercê dos esforços empregados pelas entidades oficiais, progridem a olhos vistos.

Entre essas noticias uma se nos deparou mais digna de atenção naturalmente por ainda há pouco termos visitado a cidade a que diz respeito. Referimo-nos a Vizeu. Ninguem calcula o que a patria de Viriato tem progredido nos ultimos tempos! Só visto. Mas inumeremos: a rêde telefonica urbana; a balustrada dos muros do Rossio onde se ostentam lindos candieiros de iluminação electrica, verdadeiro primor de arte a que ligou o seu nome um artista da terra, se bem nos recorda Arnaldo Málho; a iluminação pelo sistema Hamburgo da Praça da Republica; a iluminação da Avenida Homem Ribeiro, completamente reformada com calcetamento e paralelipipedos de granito; a abertura de novas ruas, numa das quais se vai levantar o edificio dos correios; a abertura da Avenida da Estação; o campo de jogos em Fontêlo, considerado um dos melhores do país; a transformação da mata do Parque da Cidade; a construção da cadeira comarcã em local apropriado, a restauração da Feira Franca, dando-lhe um aspecto grandioso e ainda outros, muitos outros melhoramentos de iniciativa do Estado e particulares que fazem de Viseu o principal centro da Beira Alta.

E a tudo anda ligado o nome do atual ministro do Interior, sr. coronel Lopes Mateus, que no municipio foi duma actividade prodigiosa e ainda o do sr. Governador Civil, tenente-coronel Numa Pompilio, a quem os regionalistas estimam como um dos seus maiores amigos.

Tudo se tem modernisado, tudo. Dum extremo ao outro do país, principalmente nos ultimos quatro anos, todas as terras se desenvolveram, mostrando coisas novas aos visitantes e impondo-se pelo seu desenvolvimento. Só nós temos uma avenida que nunca mais se acaba; um Parque encravado, que não anda nem desanda; um edificio camarario—a sala de visitas do concelho—que é uma autentica miseria, impropria da capital dum distrito; a repartição dos Correios e Telegrafos a pedir, ha muito, reforma radical; um mercado que é um chiqueiro; o pavimento das ruas pouco resistente para a época que atravessâmos, dando logar a constantes reparações dispendiosissimas; a Praça Marquês de Pombal, no centro da cidade, um autentico bosque quando podia ser um jardim encantador e como se isto ainda fosse pouco o cheiro da ria, nos dias calmos, a atestar o interesses dos dirigentes, isto é, dos que se acham á frente dos nossos destinos, pelas coisas de Aveiro!

Comparando fazem favor de nos dizer: é logico que Aveiro continue a ficar atraz de todas as outras terras?

* * *

Depois de escrito e composto o que atraz fica, mostram-nos uma correspondencia desta cidade inserta no diario *A Voz*, de Lisboa, sobre melhoramentos citadinos.

Nem de proposito.

Leu, sr. dr. Lourenço Peixinho?

IMPRENSA

«REPORTER X»

O numero 4, que temos presente, é outro belo numero do semanario de Reinaldo Ferreira, que marca pelas suas reportagens sensacionais e oportunas e ainda pelos assuntos escolhidos para preencher as suas 16 paginas.

Por um escudo não se póde exigir mais. Chega a ser um ovo por um real nestes tempos em que eles correm a 5$50 a duzia...

"HUMANIDADE"

Este jornal, que no Porto se publica sob a direção do sr. Carlos Cal Brandão e se destina á propaganda da Republica e do Livre Pensamento, entrou no segundo ano de existencia, prometendo continua, o combate contra o trono e contra o altar.

Felicitamos a *Humanidade*. E como trono é coisa que já não existe em Portugal talvez fosse melhor poupar as munições, não as desperdiçando com pontarias erradas...

Efemérides

6 de setembro

1808 — Retirada das tropas francesas da vila de Almada.

1826—Decreta-se o encerramento de todas as prisões em Portugal.

1908—Grande comicio republicano no Bombarral onde vão falar Bernardino Machado, João Chagas, Magalhães Lima e outros propagandistas de nome.

Ora o tipo!

Diz no seu orgão desafinado o presidente da Junta Autonoma que para fazer, na Barra, as plantações destinadas á fixação dos areias, perguntou ao *carroceiro da mata de S. Jacinto* quais as arvores mais proprias e que se riu depois da resposta.

Fazemos ideia.

E' que o *carroceiro*, quando trata com *cabeças... de raça*, troca logo o nome dos bois...

Este numero foi visado pela comissão de censura

"Zeppelin" monstro

Está se construindo um novo dirigivel para fazer a travessia da Europa para a America em 80 horas. Deve ter de comprimento 258 metros e destina-se a viagens transatlanticas, visto os aposentos comportarem algumas dezenas de passageiros, além da tripulação.

E depois disto—que mais virá?

Congresso de Imprensa

Já se não realisa no meado deste mez em Cascais, mas sim nos dias 28 e 29 em Lisboa o Congresso da Pequena Imprensa, ao qual aderiram perto de 100 jornais até á data.

O peor são os adiamentos constantes que se estão dando e cujo efeito não se coaduna com o nosso temperamento.

Carrilhões

Qual é o melhor carrilhão do mundo? O *Petit Journal*, que se publica em Paris, responde:

«Provavelmente o de Mafra. A autoridade eclesiastica, de colaboração com as autoridades civis, decidiram meter em ordem o celebre carrilhão do mosteiro português de Mafra, a fim de se fazerem ressuscitar os seus sons prestigiosos depois de cincoenta anos de silencio.

Este carrilhão é unico no mundo, quanto mais não seja pelo numero de sinos que o compõem. São duzentos de todas as dimensões, e de todas as tonalidades, regulando o seu pezo por cem toneladas.

Esses duzentos sinos, fundidos em bronze pelo melhor especialista da época, foram em 1700 instalados nas torres do antigo e historico mosteiro. Formam um carrilhão *mágico*, cuja sonoridade se ouve num raio de 15 quilómetros e nêle, qualquer artista da especialidade, é capaz de executar fielmente a mais caprichosa inspiração melódica.»

Só falta que, por meio da telefonia sem fio ou outras quaisquer invenções modernas, se faça ouvir mais longe ainda.

Santo rico...

O Senhor da Serra, que tem a sua moradia para os lados de Coimbra e que na segunda quinzena de agosto costuma ser muito visitado recebeu este ano as seguintes ofertas: em notas, vinte trez mil e quinhento escudos; em prata, 45$70; dollars, 1 e mais meio; libras, 7 e mais 4 msias; 4 pares de brincos; um cordão de ouro e um fio com uma medalha.

Mas que rico santo!...

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.*

Films...

A America é, positivamente, anação onde os casos interessantes mais abundam e se impõem pela sua curiosidade. Vejâmos este testamento do chefe de contabilidade de uma Companhia de Seguros, que os tribunais dos Estados Unidos aprovaram:

Lego minha mulher ao seu amante e o conhecimento de que eu não era nem sou tão tolo como pensava.

Ao meu filho deixo o praser de ganhar a vida aos 35 anos. Julgou que esse praser era só para mim, mas enganou-se.

Deixo a minha filha cem mil dollars, porque realmente precisa deles. O unico negocio bom que seu marido fez foi casar com ela.

Ao meu criado de quarto deixo toda a roupa que me andou a roubar durante dez anos.

Lego ao meu *chauffeur* os automoveis que me pertencem; quasi deu cabo deles e desejo que tenha a satisfação de terminar a sua obra.

Por ultimo lego ao meu socio o conselho de que procure imediatamente outro se quizer fazer algum negocio no futuro.

E digam lá que o numero dos maduros não é infinito...

O vinho, o jogo e as mulheres continuam tambem a dar que fazer ás autoridades no país seco.

Um dos hoteis mais sumptuosos de Nova-York, onde se alojam individualidades de destaque no mundo financeiro e do teatro, foi ha dias, assaltado pela policia, que poz em fuga, ao ser presentida, elegantissimas senhoras e distintissimos cavalheiros que jogavam animadamente e bebiam como se estivessem em país... conquistado.

Pois se não ha nada que saiba melhor que o fruto proíbido... O peor são as consequencias, ás vezes...

Coisas passadas

Estampa é uma revista espanhola, que trata de varios assuntos, alguns curiosos a valer. Vejâmos, entre estes, uma entrevista de *magazine* intitulada *O homem que tocou o primeiro organillo em Espanha*.

Chama-se—diz a revista—Esteban Expósito. Contando episodios da sua vida por esse mundo, o velho Esteban lembra:

«Oiça o que me aconteceu uma vez em Lisboa: ia eu por uma rua com o meu *organillo* quando se aproximou de mim um sujeito alto que me disse:

—Tem a *Marzelheza*?

—Sim, senhor.

—Então venha comigo.

Fômos por várias ruas. Finalmente, ante um edificio grande, parâmos.

—Dou-lhe uma libra se você, ámanhã, desde as nove da manhã ás nove da noite, estiver aqui a tocar a *Marselheza*, mas ssmpre a *Marselheza*, sem sair deste mesmo sitio.

O dia seguinte passei-o tocando a *Marselheza* no sitio que o tal cavalheiro me indicára. No fim, deu-me o dinheiro prometido. Eu disse-lhe, então:

—Senhor... Desculpe... Mas a que obedece esse seu capricho tão extravagante?

—Não. Não se trata de um capricho. E' que esse edificio grande, ali defronte, é o Centro Monarquico...»

Em todos os tempos houve, como se vê, quem gostasse de fazer a sua partida...

Coisas e tal...

A Comissão de Turismo iniciou as suas reuniões, e portanto a sua acção. Fazemos votos porque ela seja o mais energica possivel, desde já. Aveiro precisa de alguem que a olhe com aquele carinho e atenção que merece a cidade que pode ser de verdadeiro Turismo, e infelizmente não é, por que lhe faltam, por enquanto, todas as condições para o ser.

Ha coisas que urge remediar. Por exemplo: os nevoeiros periodicos na Avenida Central. A maior vergonha e o maior perigo para a saude publica. Todos os dias, meia duzia de vezes, talvez, em cada dia, ás horas dos comboios, toda a Avenida apresenta o aspecto de nevoeiro denso. Não é. E' pó, em suspensão, na atmosfera, levantado pelo vae-vem dos automoveis. E, numa tarde destas, julgando ser, de facto, nevoeiro, e dizendo a alguem, que estava comigo, que era curioso o nevoeiro só daquele lado, eu pasmei quando o meu companheiro me convidou a afirmar melhor e a caminhar um pouco pela Avenida acima. Com efeito. Era uma enorme nuvem de pó fino que se manteve ainda cerca de uma hora depois de cessar o maior movimento!

O piso está novamente um cáos. Isto pode continuar assim? Pode ser isto uma cidade de Turismo, como desejamos?

E no capitulo hoteis não se pode fazer uma pequena ideia sem se ver.

Ha cerca de um mez acompanhei um amigo a um hotel da cidade.

—Um quarto bom para este cavalheiro—pedi á creada.

Subimos para vêr. E o que se nos deparou? Um mau quarto, sem os moveis indispensaveis. Perguntei um pouco envergonhado:

—Não se arranja melhor?

Resposta imediata, em ar de troça:

—Isto é muito bom; não tem nada que dizer. Fica aqui muito bem.

Corta este diálago o meu hospede, condescendendo: Que sim, que podia remediar. E lá ficou.

No dia seguinte aparece-me bastante contrariado porque tinha pedido uma lampada mais forte por precisar de escrever, e tambem pela mesma bem educada creada lhe foi dito que não, que aquela servia bem, não mudava a lampada. E não mudou.

Ao almoço, um pessimo almoço, e chegando ao fim sem comer, disse muito compungido: hoje não gostei nada destes pratos, mal feitos. A resposta saltou imediatamente:

—Pois ha cá muito quem goste.

E assim passou um homem por Aveiro, levando as peores impressões do que lhe sucedeu no hotel, o maior perigo para o desenvolvimento do Turismo.

Os senhores hoteleiros que reparem para isto e vejam que cavam a sua propria ruina. O reverso da medalha apresentar-se-ha auto mais rapido, quanto peor fôr feito o serviço pelos senhores. Devem ter muita atenção e fiscalisar o pessoal.

A Comissão de Turismo deverá pensar neste magno problema.

Hoteis! Hoteis! Hoteis!

* * *

E' tempo de ser reparado, nos Arcos e Entre-Pontes, aquele piso levantado para a instalação da rêde telefonica. Não precisam mexer mais naquele calcetamento. A Camara Municipal tem o dever de exigir que seja tudo posto como estava, mas não daqui a 50 anos. E' agora, já! Os paralelipipedos de Entre-Pontes e a pedra dos Arcos, já tinham tempo de voltar á primeira forma, pois aquilo começa a ter aspectos de ficar assim toda a vida. Se qualquer construtor tivesse adjudicado aquela empreitada, pelas obrigações do caderno de encargos aquilo já estava tudo arranjadinho.

Atenção para estas pequenas coisas para que Aveiro não caia no atoleiro.

Ac

Nomeação

Por despacho publicado na folha oficial de 28 de agosto, foi nomeado para o logar de escrivão do 2.º oficio do Juizo Criminal da comarca de S. Tomé, o nosso conterraneo Carlos da Naia Sarrazola, que durante muito tempo esteve como ajudante no cartorio Flamengo.

A Carlos Sarrazola, que seguirá para aquela cidade africana nos principios de outubro, desejamos todas as felicidades de que é merecedor.

Secção desportiva

Motociclismo

Conforme fôra anunciado, teve logar no domingo, na Praia da Barra, o *I Circuito Motociclista do Centro de Portugal*, que se efectuou num triangulo de tres rectas, com tres unicas curvas no vertice, e em estrada completamente plana.

O percurso era de 200 km. (40 voltas) e nele tomaram parte na categoria de 500 c. c. Manuel Machado, em *Triumph*; Mario Teixeira, em *Rudge*; Augusto Reis, em *Monet Goyon* e Angelo Bastos, em *New Hudson*.

Na categoria de 350 c. c., entraram Rodrigues da Silva, em *New-Hudson*; Henrique Emiliano, em *Monet Goyon*; Fernando Souza, em *B. S. A.* e J. M. S., em *New-Hudson*.

Todos os corredores se apresentaram devidamente equipados, conforme o Regulamento Internacional da F. I. C. M.

O transito entre Aveiro e Costa Nova interrompeu-se ás 15 horas, conforme determinação e aviso prévio da autoridade, tendo-se feito a ligação entre esta cidade e aquela praia, durante a corrida, por Ilhavo e Gafanha.

Muito antes da hora marcada para a importante prova, que foi patrocinada pelo *Moto Club de Portugal* e á qual concorreram alguns dos nossos primeiros *azes*, já o movimento de automoveis, motos, *sid-cares*, bicicletas era desusado, transportando pessoas interessadas pelo circuito motociclista, o primeiro levado a efeito entre nós e que se repetirá nos anos seguintes.

Ao longo das estradas do trajecto onde a prova teve lugar, como nas bancadas e recintos reservados, a afluencia foi numerosissima.

*

A partida foi dada ás 15 horas e 25 minutos, após ter-se feito a revisão do percurso pelo comissario desportivo sr. Humberto Trindade.

Chegou em primeiro lugar—Mario da Rocha Teixeira, em moto *Rudge*—500 c. c., que fez o percurso em 2 h., 26 m. e 34 segundos.

Em 2.º lugar—Angelo Bastos, em *New-Hudson*—500 c. c., em 2 h., 31 m., 05 segundos.

Em 3.º lugar—Fernando Alves de Sousa, em *B. S. A.*—350 c. c., em 2 h, 37 m. e 38 segundos.

Em 4.º lugar—Manuel Rodrigues da Silva, em *New-Hudson*—350 c. c., em 2 h., 49 m. e 40 segundos.

A classificação por categoria

350 c. c.

1.º—Mario da Rocha Teixeira, em 2 h., 26 m., 34 s., á media de 81 km. 874 á hora, estabelecendo o *récord* da volta mais rapida, em 3 m. 23 s., á media de 88.669.

2.º—Angelo Bastos, em 2 h, 31 m., 55 s., á média de 79.426 á hora.

550 c. c.

1.º—Fernando Alves de Sousa, em 2 h, 27 m, 38 s., á média de 76.120 á hora.

2.º—Manuel Rodrigues da Silva, em 2 h., 49 m., 40 s., á media de 70.726 á hora.

A velocidade imprimida pelos corredores ás suas máquinas foi, em média, de 86 km. á hora, tendo Manuel Machado e Antonio Dias caído na metade do percurso da 1.ª volta por as motos se terem tocado. Vieram num pronto socorro receber curativos ao hospital.

Os prémios

Os prémios foram: uma artistica taça de prata, estilo manuelino, oferta da Companhia V. de Salvação Publica «Guilherme Gomes Fernandes»; uma taça em prata, oferta da firma Testa & Amadores, agentes da Companhia *Shell*, em Aveiro; medalhas de ouro; um cinzeiro em marmore e prata, oferta da Agencia *Ford*, nesta cidade; um jarrão em faiança, oferta da Fabrica Manuel Pedro da Conceição, Filhos; uma anfora da Empreza de Louças e Azulejos; uma jarra em faiança, oferta da Fabrica Aleluia, desta cidade; um bengaleiro em faiança, oferta da Fabrica das Olarias; uma jarra, oferta da Fabrica de São Roque; e uma bomba de ar e caixa de remendos, oferta da casa *Dunlop*.

* * *

A sinalisação do percurso da prova foi oferecida pelo sr. Homero Meireles, inspector da Companhia *Shell* e aqui muito conhecido pelas frequentes visitas á cidade.

Energia electrica

Fez-se na quinta-feira a ligação do cabo de alta tenção da Empreza do Lindoso com a Central Electrica desta cidade, cujos habitantes podem agora utilisar-se dessa energia em tudo que desegem aplica-la.

E' motivo para nos regosijarmos.

Transcrição

Agradecemos ao *Figueirense* a honra que nos deu da transcrição do artigo—*A União*—aproveitando o ensejo para emendarmos, quasi no final, a palavra *exclusivamente* que saíu em vez de *inclusivamente* como haviamos escrito no original.

A queda dum toureiro

Foi na praça de S. Sebastian, na tarde de 16 de agosto.

O matador espanhol *Guitano Cazancido*, a quem o toureio tornara celebre pela magnificencia dos seus *passes*, conseguindo ser o idolo das multidões, sofreu o maior desaire de toda a sua vida.

Infeliz na lide, não houve maneira de aquietar o publico que, desatando a assobia-lo e a vaia-lo, acabou por o crivar de insultos, apupando-o, por fim.

Em presença do que se passava, o dirigente da corrida deu os toques da ordem e *Guitano*, altivo, elegante, mas palido, duma palidez aterradora, saíu da praça, dando assim por terminada a sua carreira só porque a sorte o não favoreceu naquela tarde!

E aqui está como dum momento para o outro se transformam os idolos do povo...

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje, o nosso velho amigo Francisco Vieira da Costa, residente em Loanda (Africa Ocidental); o sr. Luís Manuel Rodrigues, chefe da agencia da Caixa Geral de Depositos de Estarreja, e a mãe da sr.ª D. Maria Julia de Barros Bacelar, digna professora oficial; no dia 8, a gentil Maria do Rosario Pinho, filha do sr. Antonio Joaquim de Pinho, de Esgueira; em 9, a menina Lidia de Carvalho Vilaça, filha do sr. Domingos Vilaça e o academico Antonio Coelho Huet e Silva, filho do sr. Eduardo Coelho da Silva; em 10, o sr. Pompeu Alvarenga e em 11, a interessante Maria Tereza Tavares da Silva, filha do sr. José Tavares da Silva, de Esgueira.

Casamentos

Pelo digno conservador do Registo Civil foi, na terça-feira, efectuado o contrato de casamento do medico do partido municipal da freguesia de Oliveirinha, na Costa do Valado, sr. dr. Carlos de Almeida Vidal, filho do professor jubilado da mesma freguesia sr. João de Almeida Vidal, com a sr.ª D. Maria Filomena de Melo Sobreiro, prendada filha do nosso saudoso amigo e condiscipulo, a quem a morte arrebatou em plena mocidade, dr. José Rodrigues Sobreiro.

Serviram de testemunhas os srs. drs. Arnaldo de Almeida Vidal, juiz e secretario do Supremo Conselho Judiciario, de Lisboa, irmão do noivo, e Querubim Vale Guimarães, advogado nos auditorios desta comarca.

Casamento de puro afecto em que dois corações se unem num verdadeiro amplexo para a conquista da felicidade, por ela tambem fazemos votos, desejando aos ilustres nubentes uma interminavel lua de mel.

Estes, após a cerimonia religiosa, que teve logar na paroquial da Oliveirinha quarta-feira de manhã, seguiram no rapido para o sul, contando, no regresso, fixar residencia na Costa do Valado.

—No Porto realizou-se ante-ontem o enlace matrimonial da sr.ª D. Leonor Tonde Ferrer de Miranda com o sr. Damião de Carvalho, proprietario em Vizeu, tendo testemunhado o acto a sr.ª D. Alice de Brito T. Pinto e seu irmão o tenente Alfredo Cesar de Brito.

A' noiva, que é filha do sr. Eduardo Miranda, dotada de elevados sentimentos morais, desejamos, bem como a seu marido, um largo futuro repleto de felicidades.

Partidas e chegadas

Com curta demora estiveram nesta cidade os srs. Domingos Silva, da Vinicola de Sangalhos e Gil Nunes Capela, de Vendas de Samel.

—Por ter sido colocado na estação telegrafo postal de Cacia, retirou para aquela localidade o nosso amigo Julio Ferreira Dias.

—Esteve em Aveiro o sr. Manuel dos Santos Furão, ali das Aradas, ha pouco chegado da California.

—Tambem aqui esteve esta semana o nosso amigo Antonio Marques da Silva, digno empregado nos caminhos de ferro na Covilhã.

Praias e termas

Com suas familias veraneiam na Costa Nova os srs. dr. Eugenio Couceiro, Antero Simões Pina, dr. Diniz Severo, de Eixo, dr. Roberto Canelas, de Cantanhede; Manuel Simões Carrelo, de Caneças e tenente João José de Figueiredo Gaspar.

—Da mesma praia já regressaram os srs. Albano Henriques Pereira, Manuel Soares Pinheiro, 2.º sargento de Infanteria 19 e José Augusto Pereira e respectivas familias.

—Para a praia de Ancora, o nosso amigo Orlando Peixinho, pagador das O, Publicas em Viana do Castelo.

—Partiu para o Furadouro, com sua familia, onde conta passar o corrente mez, o sr. Luis Manuel Rodrigues, chefe da agencia da Caixa Geral de Depositos de Estarreja.

—Para Espinho já seguiram também a sr.ª D. Virginia Madail e o sr. Francisco Lopes Gama, comerciante da nossa praça.

—Para as termas de S. Pedro do Sul, o sr. dr. Antonio Simões de Pinho.

—Para a Torreira, o sr. Sebastião Lourenço.

—De Melgaço, já regressou o sr. Florentino Vicente Ferreira.

Aos nossos assinantes das colonias, Brasil e America do Norte

A administração deste jornal vem pedir a todos quantos fóra do continente o recebem a fineza de mandarem pôr em dia as suas assinaturas, algumas das quais se acham bastante atrazadas.

O Democrata vive exclusivamente dos seus recursos proprios, não estando enfeudado a pessoas em a *coteries* para, com independencia, poder cumprir a sua misâso. Nestas circunstancias e porque todas as despezas que a sua publicação acarreta são pagas com a maxima pontualidade, necessario se torna que o nosso apêlo seja atendido, como esperâmos, e desde já agradecemos.

Romaria da Senhora das Dôres

Vai ser espalhado profusamente o programa desta tradicional festa, que, como temos dito, se realisa nos dias 13, 14 e 15, no proximo logar de Verdemilho, com extraordinario brilho.

O fogo de sabado é fornecido pelo habil pirotecnico de Viana do Castelo, sr. José de Castro, que trará o que de melhor costuma confeccionar nas suas acreditadas oficinas.

BENEMERENCIA

Comemorando o aniversario da morte duma pessoa de familia, recebemos de uma caridosa senhora desta cidade, para os nossos pobres, a quantia de 10$, que juntâmos ás que já temos para a proxima distribuição, que será em 5 de Outubro.

Muito agradecidos.

Boa doutrina

Entre a nossa papelada deparou-se-nos esta semana um artigo firmado pelo sr. dr. Brito Camacho, do qual, por os acha-mos excelentes, reproduzimos alguns periodos dignos de serem tambem apreciados pelos nossos leitores. Ei-los:

«Que o homem, chegado á idade da razão, por um pendor natural do seu espirito, enverede pelo caminho da religião, procurando fóra do mundo real, para além do mundo sensivel, uma razão primária, a causa de todas as causas, e lhe chame Deus, entrando depois no gremio da Igreja edificada sôbre essa hipótese, entidade metafisica de existência puramente subjectiva, ninguem tem nada com isso—que lhe faça bom proveito.

Com a criança, o caso é diferente. O seu cérebro em formação não é capaz de examinar, de criticar, estabelecendo-se nêle uma lucta de ideias, semelhante á que no mundo exterior se dá entre os individuos.

A religião, como ideia e como sentimento, não deve ter lugar na Escola; só como facto historico é que ela póde aí ser objecto de ensino.

A catequese faz-se na Igreja, aberta a todos os fieis, e póde fazer se no Lar, que tambem é templo.

Sim; acho bem que exijam de mim respeito para todas as crenças sinceras; mas não terei eu o direito de exigir que respeitem a minha sincera falta de crenças?

A intolerância é um vicio, um defeito da razão, vicio ou defeito de que sofre gravemente a moral.

E' necessário radicar na criança o sentimento e a noção da tolerância, não apenas da tolerância religiosa, mas tambem da tolerância politica, quasi desconhecida entre nós.

Ha uma coisa real, absolutamente irrecusável—é a nossa existência na Terra; e ha uma coisa hipotética, de que os nossos sentidos não dão conta, e que a nossa inteligência, a nossa razão não compreende—é a existência *post moriem*, em lugar incerto.

Pois bem: reconheçamos o direito que tem cada um de nós a ser feliz nêste mundo, e a obrigação que têem todos de o ajudar na conquista da felicidade.

Necrologia

No domingo, cerca das 10 horas da manhã, faleceu na casa da sua residencia, á Rua Coimbra, o sr. Luís José Maltez, tesoureiro da Fazenda Publica do concelho, cargo que entre nós exercia desde junho de 1927.

Funcionario distinto, probo e atencioso, não tardou que, após a sua chegada, grangeasse a estima publica, criando no nosso meio uma roda de amigos que tinham pelo seu caracter impoluto, pelas suas maneiras delicadas e pela extrema bondade do seu coração, o maior dos afectos.

O sr. Luis Maltez esteve em Vidigueira, Mourão e Cuba, sua terra natal, donde veio para esta cidade. Em toda a parte deixou saudades pela consideração que lhe dedicavam os povos com quem tratou. E', neste momento, o maior elogio que se póde fazer a um funcionario da sua categoria e que tinha ainda a impo-lo a circunstancia de ser um excelente chefe de familia.

Morreu com 53 anos de idade. Não era, portanto, como se vê, um velho. Mas o sofrimento cardiaco, que há muito lhe torturava a existencia, dava lhe um aspecto de tal forma acabrunhante que outro desfecho não era licito esperar da sua doença.

O funeral do sr. Luís Maltez realisou-se na segunda-feira, pela 17 horas, assistindo muitas pessoas das suas relações e amisade, bem como uma deputação da Companhia dos Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes, cuja bandeira cobria o feretro.

A chave deste foi entregue ao sr. Mario Duarte, director de Finanças do distrito, tendo-se organisado os seguintes turnos até o jazigo da familia Domingos Leite, no cemiterio oriental, onde o corpo do extinto fica até ser transportado para a terra que lhe serviu de berço:

1.º

Dr. Henrique Paz, dr. André dos Reis, dr. Antonio Duarte Silva, dr. José de Almeida Azevedo, dr. A. Barreto e Aires Raposo (representado).

2.º

Dr. Alberto Ruela, A. Miranda, Pompeu Pereira, Antonio Osorio, capitão Pinho Portugal e capitão Alberto Faria.

3.º

Tenente Natividade e Silva, Antonio Ferreira, Lino Marques, Augusto Carvalho dos Reis, Florentino Vicente Ferreira e Francisco Pinto de Almeida.

4.º

Joaquim Ferreira de Oliveira, dr. Simão Leal, Joaquim Gamelas Ferreira, João Macedo, Aristides Ferreira e dr. Barata.

Luís Maltez deixou viuva a sr.ª D. Justina de Louça Correia Maltez e cinco filhos: a sr.ª D. Maria Luisa Correia Maltez Roque dos Santos, esposa do sr. dr. João Roque dos Santos; Antonio Correia Maltez, casado com a sr.ª D. Sara Campos de Brito Paredes Correia Maltez; Joaquim Correia Maltez, casado com a sr.ª D. Maria dos Anjos Correia Maltez e Luís e José Correia Maltez, solteiros, a quem o *Democrata* apresenta sentidissimas condolencias, acompanhando-os no seu intimo desgosto.

* * *

No bairro de Sá tambem se finou esta semana, no estado de casada, Candida Rosa de Pinho, de 85 anos de idade.

Ministério da Agricultura

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquicolas

1.ª Circunscrição

3.ª Regencia

Faz-se publico que no dia 28 de setembro de 1930, pelas 11 horas, na Séde da 3.ª Regencia Florestal, em Aveiro (Edificio do Governo Civil), se procederá á arrematação em hasta publica do fornecimento de 500 duzias de taboas para ripado para as Dunas de Ovar.

As condições para esta arrematação acham-se patentes no atrio do Governo Civil, em Aveiro, onde poderão ser examinadas todos os dias uteis durante as horas em que funcionam as repartições ali instaladas.

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquicolas, em 28 de Agosto de 1930.

PELO DIRECTOR GERAL,

Luis Maria de Melo e Sabo.

Correspondencias

Costa do Valado, 4

. . .E apagou-se! Morreu ao cabo de muito sofrer, moral e fisicamente!

Era a rapariga mais bonita da terra. Chamava-se Flavia. Tinha 29 anos.

A tuberculose, apoderando-se do seu organismo, começou de mina-lo. E tanto minou, tantos estragos produzia, que, por fim, matou-a!

Tambem a fomos acompanhar ao cemiterio, fazendo parte do extenso cortejo que se organisou. E vimos isto: todos os olhos marejarem-se de lagrimas á passagem do caixão onde fôra metido o corpo da desditosa rapariga; e ouvimos isto, esta exclamação continua a passar de bôca em bôca:

—Pobre Flavia!

Acabou os seus dias; terminou o seu sofrimento; desapareceu para sempre!

A vida é assim. Temos de nos conformar. Emboa seja doloroso vêr-se aniquilar uma existencia no verdor dos anos e sem que se possa obstar a esse desideratum.

A Manuel Ferreira da Silva, pai da infeliz, a sua mulher e restante familia, os nossos pesames.

—Depois do concerto da estrada, o transito de automoveis aumenta de dia para dia não obstante ainda estar por fazer a ligação com a Mala-posta, no concelho de Oliveira do Bairro. De Fermentelos já transita uma camionete de passageiros até á cidade Barra e Costa Nova, tudo levando a crer que logo que estejam concluidos os trabalhos, outras carreiras se estabeleçam com muito proveito para os povos da região.

—Chegámos ao S. Miguel, época das colheitas, que já se iniciaram.

Começou a faina do corte do milho; depois as desfolhadas, que servem de entretem á mocidade; a seguir a malhadela e por ultimo a recolha. Tudo leva trabalho, muito trabalho. Mas quando é compensado pela fartura, o lavrador exulta, sente-se satisfeito e com ele parece que toda a gente partilha da sua alegria.

Oxalà a felicidade por todos se espalhe.

C.

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia desanove de outubro proximo, por dose horas, no Tribunal Judicial e na execução hipotecaria que Manuel Ferreira da Rocha Leitão, casado, de Aveiro, move contra Laurélio Augusto Regala e esposa D. Zulmira de Moura Coutinho de Almeida de Eça, proprietarios, de Esgueira, vão á praça para serem arrematados:

Um prédio de casas terreas e mais pertenças, denominado HORTA, avaliado em escudos 30.000$00, e

Uma propriedade de encostas, terra baixa, pinhal e mais pertenças, denominada SALGUEIRAL, avaliada em esc. 20.000$00, ambas sitas no lugar e freguesia de Esgueira.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para usarem dos seus direitos.

Aveiro, 7 de agosto de 1930.

Verifiquei
O Juiz de Direiro,
Artur Valente.
O Escrivão,
Francisco Marques da Silva